

© Melhor dos
Presentes

SPIN-OFF DE "NUNCA DEIXEI DE TE AMAR"

MARIANA HELENA
AUTORA DE "UMA MENTIRINHA DE NADA"



PERIGOSAS NACIONAIS

© Melhor dos Presentes

SPIN-OFF DE “NUNCA DEIXEI DE TE AMAR”

MARIANA HELENA

1ª Edição
2019

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Copyright © Mariana Helena

Todos os direitos reservados.

Criado no Brasil.

Revisão: Tatiana Domingues

Capa: Criativa TI

Esta é uma obra de ficção. Seu intuito é entreter as pessoas. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação da autora. Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais é mera coincidência.

Esta obra segue as regras da Nova Ortografia da Língua Portuguesa.

Todos os direitos reservados. São proibidos o armazenamento e/ou a reprodução de qualquer parte dessa obra, através de quaisquer meios — tangível ou intangível — sem o consentimento escrito da autora.

Criado no Brasil. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na lei nº. 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Sinopse

Ela abriu mão do homem que amava por amor à sua irmã e uma viagem era tudo o que precisava para afogar as mágoas.

Ele é um médico participando de um congresso. Um homem bonito, charmoso e atraente.

Um desconhecido, uma amizade, uma única noite que deixará marcas na vida dos dois.

Uma história sobre amor, amizade e recomeços.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

O Melhor dos Presentes

Mariana Helosa



Elaine

Socorro! Alguém chame o bombeiro porque preciso de ajuda!

Depois de ter embarcado para o Caribe, que seria meu destino de lua de mel junto com Thiago, meu quase-marido, encontrei um homem nu em minha cama. Um homem lindo por sinal.

Voltando a história do meu ex-noivo, Thiago era namorado da minha irmã, ficaram juntos um bom tempo, e por alguns percalços do destino, acabaram se separando. Nós dois viramos amigos, nos apaixonamos e, conseqüentemente nos casaríamos.

PERIGOSAS ACHERON

Tinha certeza do amor de Thiago, mas também tinha certeza de que ele ainda amava minha irmã e jamais poderia prendê-lo a mim e muito menos deixar minha irmã sofrendo. Tomei minha decisão e deixei o caminho livre para que eles vivessem suas vidas, mesmo que isso trouxesse minha infelicidade.

Entenda, amava o Thiago demais, porém a felicidade da minha irmã seria sacrificada e a amava mais do que ao meu noivo. Meu amor por ela era maior que qualquer coisa.

Para curtir minha fossa longe de todos, optei por fazer a viagem de lua de mel sozinha. Estava hospedada em um resort maravilhoso e estava aproveitando tudo o que aquele lugar podia oferecer.

Fiz algumas amizades, entre elas o Douglas, brasileiro. Ele estava no Caribe a trabalho, uma conferência de medicina que coincidentemente estava acontecendo no resort. Sim, ele era médico.

Tinha que confessar, o homem era lindo e charmoso.

Ele estava sentado no bar do restaurante do resort tomando uma bebida qualquer. Sentei-me ao

seu lado sem intenção alguma, apenas queria tomar um suco para refrescar o calor que sentia. Quando aquele homem me olhou, senti uma coisa estranha se agitar dentro de mim, algo ainda desconhecido.

Ele trajava uma camisa florida e uma bermuda branca que contrastavam perfeitamente com sua pele bronzeada.

O homem me cumprimentou em inglês, porém sabia que era brasileiro pois estava sempre em grupo com os amigos conversando em português.

— Oi, também sou brasileira. — respondi sorrindo.

— Que maravilha! De que lugar você é? — o médico tinha nos lábios um sorriso estonteante.

— Rio de Janeiro.

— Que coincidência. Também sou do Rio. Qual seu nome?

— Elaine.

— Muito prazer, Elaine. — ele estendeu a mão. — Sou Douglas.

— O prazer é meu.

— O que te traz ao Caribe sozinha? — ele

olhou para os lados procurando meu acompanhante inexistente.

— Longa história. — Não queria contar meu infortúnio a desconhecidos. — E você?

— Trabalho. Sou médico e estou participando da conferência.

— Oh! Esse lugar no momento é o lugar mais seguro do mundo. — Douglas sorriu ao sorver o conteúdo de seu copo.

— É, talvez. Você faz o quê da vida?

— No momento? Nada.

E era verdade. Enquanto minha irmã tinha ido estudar e viver sua vida, me acomodei em apenas ter o ensino médio. Vivia completamente às custas dos meus pais. Não que eu fosse uma patricinha mimada, longe disso, mas nunca me interessei por nada em específico.

— Fazer nada, às vezes é bom.

— Sim, mas às vezes enjoa.

— Deve ter algo que você goste de fazer.

— Quer mesmo saber? — ele assentiu. — Não é como salvar vidas. — ele sorriu novamente.

— Estou ficando curioso...

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vou te mostrar. — Peguei minha câmera e mostrei a ele algumas das fotos que tirei.

— Você tirou essas fotos? — perguntou admirado.

— Sim. — respondi com orgulho. Sabia que era boa, embora nunca tivesse feito um curso sequer.

— Nossa, ficaram lindas. Olha essa iluminação! — falou admirado. — Perfeita. Você fez algum curso?

— Não. Sou completamente amadora.

— Seu nada pode se transformar em tudo, basta você querer.

— Eu sei, mas é que passei os últimos anos me dedicando a algo que não foi a frente. Só não vou dizer que perdi meu tempo porquê ganhei muita experiência. — sorri, mas estava triste. Queria que Thiago me amasse como amava minha irmã.

— Nada nessa vida é perda de tempo, tudo é investimento. Alguns não dão certo, já outros...

— Talvez você tenha razão. — o assunto estava me deixando triste. — Quer dançar,

PERIGOSAS ACHERON

Douglas? Amo essa música.

— Com certeza!

Na mesma hora, o rapaz se levantou e me puxou para a pista de dança. Uma música agitada tocava, fazendo todos balançarem o corpo. Algumas pessoas se juntaram a nós, um homem se aproximou e cumprimentou Douglas com um aperto de mão, cochichou algo em seu ouvido e se achegou em mim.

Sem pedir permissão, pegou em minha cintura, mas eu não estava confortável com a situação. Percebi que Douglas me analisava. Olhei para ele pedindo socorro e, de repente, uma música suave começou a tocar e meu mais novo amigo encostou no ombro do intrometido e o afastou.

— Obrigada, eu sequer o conhecia. — comentei enquanto colocava meus braços em torno de seu pescoço e ele segurava em minha cintura. — Não gostei da forma como ele chegou em mim.

— Se quiser, ele nunca mais chegará perto de você e posso partir ele em dois. — disse sorrindo, sabia que era uma piada.

— Também não é para tanto. Você o conhece?

— Infelizmente o Caio cresceu comigo. Meu amigo de infância. Também é médico. O único problema é que o cara não tem filtro e não se manca.

— Deu para perceber.

A música suave nos embalava. Podia sentir o perfume amadeirado que vinha de sua pele. E quando ele aproximou mais os nossos corpos, um arrepio percorreu minha espinha, sabia que era hora de recuar. Não estava ali para arrumar um namorado, ou *ficante*. Estava ali para espairecer e não queria passar a informação errada.

— Acho que está na hora de ir, está tarde e...

— Que isso, Elaine. Fica mais um pouco. Vai dizer que não está gostando da companhia?

— Estou sim, é que...

— Não se preocupe, não sou o Caio. — ele sorriu.

— Está certo, só mais um pouco.

De mais um pouco, rendeu para muito. Quase viramos a noite no restaurante. Ele me apresentou aos seus amigos que eram simpáticos,

até mesmo o Caio.

Durante os dias que se seguiram, eu e Douglas nos aproximamos e o último dia de viagem infelizmente havia chegado. Partiria na manhã seguinte e eu já havia tomado um coquetel que tinha me deixado *alegrinha*. Como não tinha o hábito de beber, qualquer porção de álcool no organismo era o suficiente para fazer um estrago.

— Acho que vou dormir. — disse me sentindo feliz demais.

— Posso te acompanhar até seu quarto?

— Não vou me perder no caminho, mas sim, pode me acompanhar.

— Elaine, essa é a nossa última noite juntos. Queria manter contato com você, a gente podia sair para beber algo, não sei... — pediu enquanto caminhávamos lado a lado para o meu quarto.

— Está me convidando para um encontro Dr. Douglas?

— Se estivesse, você aceitaria?

Fingi pensar.

— Acho que sim.

— Me dá seu número de telefone, vai.

Olhei para ele, seus olhos brilhavam em minha direção. Olhei sua boca perfeitamente desenhada, completamente convidativa. Percebi que ele olhava a minha também e num impulso, umedeci os lábios.

— Douglas, vou fazer algo que tive vontade a semana inteira... — sussurrei.

Estiquei-me e toquei seus lábios com os meus, primeiro provando-os como quem experimenta um vinho. Dei uma leva mordida em seu lábio inferior, ainda provando de seus lábios. Senti o homem diante de mim estremecer.

— Elaine... — ele sussurrou meu nome entre meus lábios, me tomou para si e num ímpeto, invadiu minha boca com a sua, mordendo e sugando meus lábios.

Abri a porta do meu quarto e entramos aos beijos. Senti uma vontade absurda de me entregar ao desejo que me consumia, de descobrir o quão prazeroso era o sexo. Sempre tive vontade de me entregar ao Thiago, mas ele sempre respeitou os limites que impus.

De repente, Douglas parou de me beijar,
PERIGOSAS ACHERON

segurou meu rosto entre suas mãos e me olhou:

— O que foi? — perguntei num fio de voz.

— Estou eternizando esse momento. — o homem sorriu para mim e me beijou com suavidade.

Suas mãos percorriam meu corpo, deixando-me ainda mais desejosa. E quando suas mãos entraram em contato com minha pele por baixo da minha blusa, soube que precisava contar a ele. Não sabia qual seria sua reação, mas precisava contar.

— Douglas, preciso te contar algo...

— O que foi? — ele parou na mesma hora e olhou em meus olhos.

— Ainda sou virgem. — soltei de uma vez.

Ele sorriu. Não um sorriso de deboche, mas um sorriso doce, terno. E distribuiu beijos por toda a minha face de forma carinhosa. O homem diante de mim era um cavalheiro.

— Então eu acho que preciso parar.

— Eu não quero que você pare.

— Não posso fazer isso com você.

— Mas eu quero, quero que seja você.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Tem certeza, Elaine? Você bebeu e...

— Todo o álcool que havia em mim evaporou no momento em que te beijei. — sussurrei ao morder seu lábio.

— Tem certeza? — perguntou mais uma vez. Ele inda tinha meu rosto em suas mãos. — Não quero parecer nenhum canalha...

— Não vai... — o mordi novamente.

E invadi sua boca com minha língua, trazendo seu corpo de encontro ao meu. Desejando o corpo dele junto ao meu.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

O Melhor dos Presentes

Mariana Helosa



Douglas dormia profundamente. Saí da cama devagar, não queria ter que conversar com ele. Tivemos momentos interessantes durante a noite, mas não queria nutrir algum tipo de esperança com relação a ele. Sabia como essas coisas funcionavam.

Já tinha deixado minhas coisas arrumadas e organizadas. Coloquei minhas roupas, escovei os dentes e olhei para o homem deitado em minha cama pela última vez. Sentiria saudades dele, das conversas, das risadas, da companhia. Mas era hora de partir, a viagem havia terminado. Peguei tudo e saí do quarto.



Ao retornar a minha casa, descobri que minha irmã ainda não tinha ido embora e saber que
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ela e Thiago estavam juntos, não me machucou tanto quanto pensei que machucaria.

— Você ainda está por aqui?

— Se você quiser, posso ir e...

— Não, de forma alguma. É até bom que esteja, preciso conversar...

Eu e Aline sempre fomos ligadas uma a outra. Somente quando eu e Thiago começamos a namorar que nos afastamos um pouco, porém era compreensível.

— Está tudo bem? Estou te achando diferente...

— Vem comigo.

Praticamente arrastei minha irmã para o meu quarto.

— O que foi, Elaine? Desembucha.

— Aline, eu fiz sexo... — Tampei o rosto completamente envergonhada.

— Como é? — ela perguntou incrédula.

— Isso mesmo que você ouviu.

— Com quem? — Minha irmã praticamente gritava.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Fala baixo, não precisa gritar.

— Desculpa. Com quem foi?

— Com um rapaz que conheci na viagem.

— Um desconhecido? — minha irmã me olhava sem acreditar.

— Sim. Foi uma besteira, né? — ela riu. Riu não, gargalhou. — Se fosse para você ficar rindo de mim não teria contado.

— Desculpa, mas não estou rindo de você, é que... O Thiago me contou que não esteve com nenhuma outra mulher além de mim e que você era virgem...

— Ele disse bem, era. Do passado. Não sou mais. — revirei os olhos.

— Tô vendo. Me diz, como é fazer sexo sem compromisso?

— Você também não sabe? — ela negou com a cabeça. — Que ótimo.

— Usou camisinha pelo menos?

— Claro, né?! — O vi colocar em todas as vezes. Em uma delas, ele me ensinou a colocar.

— Foi bom?

PERIGOSAS ACHERON

— Foi... — Meu coração saltou mais forte com as lembranças. — Na primeira vez senti um pouco de dor e não consegui me concentrar direito, mas na segunda senti umas coisas que nunca tinha sentido na vida, nem nos meus melhores sonhos. Douglas foi tão carinhoso comigo... — falei saudosa.

— Duas vezes? — foi a minha vez de gargalhar.

— Não, foram quatro. Quase viramos a noite.

— Ah, que safada!

— Não fale assim, apenas quis aproveitar aquele corpo já que não o veria mais.

— E o que você sabe sobre ele?

— Apenas que é médico, mais nada.

— Não trocaram telefone?

— Não. Saí de fininho...

— Não acredito, Elaine. E se ele quiser te procurar?

— A gente sabe como essas coisas funcionam, foi sexo casual.

— Quatro vezes? E ele passou a noite com

PERIGOSAS ACHERON

você?

— Sim, estava agarrado a mim quando acordei. — Senti meu coração se apertar.

— Você deveria ter conversado com ele.

— É melhor assim, pra não se apegar e evitar sofrimentos desnecessários. Agora me deixe descansar um pouco, estou cansada da viagem.

— Tá ok. — ela disse se dirigindo a porta.

— Vai ficar até quando?

— Viajo para o exterior em três meses. Me deram esses meses para ficar com a família, se você não se importar, ficarei aqui.

— Tudo bem Aline, vai ser bom ter você por perto um pouco.

Abracei minha irmã. Apesar de tudo, eu a amava.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

O Melhor dos Presentes
Mariana Helosa



Dois meses depois estava matriculada em um curso de fotografia, se era algo que eu gostava, precisava investir.

As palavras de Douglas sempre vinham em minha mente: “*seu nada pode se transformar em tudo, basta você querer.*” E foi com essas palavras que procurei um curso, começaria primeiro com ele, depois quem sabe não faria uma graduação?

Douglas ainda povoava meus pensamentos. Sempre me pegava pensando nele, na nossa noite, de como ele havia sido carinhoso. E também sempre pensava em Thiago. Ele era o meu grande amor. Mas tinha certeza de que esse sentimento um dia cessaria e me apaixonaria outra vez. Vê-lo com minha irmã não me fazia tão mal, na verdade já estava me acostumando.

A primeira vez que os vi depois de voltar de

PERIGOSAS NACIONAIS

viagem, senti que ele ficou um pouco sem jeito, receoso. Era uma situação complicada, mas assim era a vida. Não iria ficar me lamentando. Às vezes, evitava os dois e quando isso acontecia, me trancava em meu quarto e me permitia pensar em Douglas, sonhava que a gente se encontrava e fazia amor novamente. Só era ruim quando acordava e enfrentava a realidade.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

O Melhor dos Presentes
Mariana Helosa



— **Acho** que comi algo que me fez mal... — resmunguei assim que cheguei em casa.

Minha mãe fazia almoço e o cheiro que senti fez meu estômago revirar. Precisei correr para o banheiro.

Minha irmã logo veio atrás de mim.

— Está tudo bem, Elaine?

— Acho que foi a coxinha que comi no lanche. Senti um gosto estranho. — Aline me olhava desconfiada. — O que foi?

— Nada, apenas tenho te achado mais cheinha... Você está comendo demais. Seus seios também estão enormes.

— Você tem prestado bastante atenção em mim.

— Claro, você é minha irmã. Mas, falando sério, você realmente usou camisinha?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Claro. Vi ele pegando as embalagens. Onde você quer chegar?

— Quando sua menstruação veio pela última vez?

De repente, um estalo ecoou por minha cabeça. Eu não me lembrava.

— Aline... — choraminguei. — Eu não me lembro.

— Tente se lembrar.

— Eu não sei. Estava tomando anticoncepcional por causa do casamento, mas como não me casei não levei comigo na viagem. Tinha começado uma cartela nova e... — Parei de falar.

— O que foi?

— Eu não posso estar grávida, posso? A gente usou camisinha, tenho certeza disso. — Olhei para minha irmã desesperada. — Eu não posso! O que vou falar para os nossos pais? Ai meu Deus!

— Calma, se você realmente estiver grávida, o bebê sente tudo isso e não é o que uma criança precisa.

— Para de falar assim! — falei quase

PERIGOSAS ACHERON

chorando.

— Desculpa. — ela pediu sem jeito. — Vamos fazer um exame? Eles costumam não demorar para entregar o resultado.

— Tudo bem. É melhor saber de uma vez e se não estiver, essa aflição passará.



Minhas mãos tremeram ao pegar o envelope. Aquele resultado mudaria minha vida para sempre, de uma forma ou de outra.

— Não tenho coragem, Aline. Ainda bem que você está aqui comigo. — entreguei o envelope a minha irmã. — Tome, por favor, abra.

Aline pegou o envelope e rasgou a lateral. Abriu o papel que estava dobrado de forma meticulosa. Um sorriso apareceu em seus lábios e eu tive certeza do resultado. Eu estava grávida. Grávida de um desconhecido. Não fazia a mínima ideia de como encontrar o pai do meu bebê.

Um misto de sentimentos me dominou. Medo e felicidade andavam lado a lado. Tinha medo de como seria meu futuro, de como criaria

uma criança sozinha, de como contaria aos meus pais. Não seria fácil. Em contra partida, uma felicidade dominou meu ser. Havia uma sementinha dentro de mim, e um sentimento puro e desconhecido se aflorou. Eu estava grávida!

— Eu vou ser tia! — Aline praticamente gritou me abraçando. — Parabéns! — Um soluço rompeu em minha garganta. — Você está chorando? Não chore, por favor, ele já pode sentir. — Minha irmã pousou sua mão em minha barriga.

— Como vou contar aos nossos pais? Aline, eu nem tenho um namorado. Douglas é um desconhecido, nem seu sobrenome eu sei. — Comecei a chorar, mas me arrependi. Não queria que o bebê sofresse junto comigo.

— Calma, Elaine. Tudo irá se ajeitar. Vou estar com você quando quiser contar. Só não demore muito.

Fomos para casa. Se eu precisava contar aos meus pais, contaria de uma vez. Sabia que iria decepcioná-los, mas queria aproveitar que Aline estava em casa, ela seria meu suporte.

Respirei fundo. Tinha o envelope em mãos. Estávamos sentados à mesa de jantar. Thiago

PERIGOSAS NACIONAIS

estava presente. Ele sempre estava. Não sabia se Aline já tinha contado a ele, mas meu ex-noivo não seria empecilho para contar aos meus pais.

—Filha, você está bem? — minha mãe perguntou.

— Não. Tenho algo para contar.

— O que está havendo? — papai questionou.

Olhei para minha irmã, que me encorajou a seguir em frente.

— Durante a viagem eu conheci um rapaz.

— Ah, que coisa boa, minha filha. — mamãe falou feliz.

— Não sei se é tão bom assim, mãe. — Bebi um pouco da água de meu copo na tentativa de me acalmar. — Nós dois fizemos sexo. — Silêncio. Vi meu pai ficar vermelho. — Não sei o que houve porque usamos preservativos, mas estou grávida.

— Oh. — foi tudo o que minha mãe disse.

— Pai, respira. — Aline pediu, passando a mão em suas costas.

— Pai...

PERIGOSAS ACHERON

— Quem é ele? — finalmente meu pai falou algo. Ele estava transtornado. — Ele já sabe? Por que não está aqui?

— Pai, eu não sei onde encontrá-lo. — confessei.

— Como assim? — minha mãe perguntou.

— Não sei onde encontrá-lo. Não sei nem seu sobrenome. — choraminguei.

Silêncio.

— Bem, eu já amo meu sobrinho, ou sobrinha. Vamos mimá-la muito não é Thiago. — Não tive coragem de olhar para ele.

— Sim, claro.

Thiago respondeu, parecia animado com a possibilidade de ser tio. Ele não parecia chocado, chateado ou decepcionado. O que para mim era um alívio.

— Com licença. — meu pai pediu ao sair da mesa.

— Rômulo? — Minha mãe o chamou, mas ele não respondeu. Então ela foi atrás.

Os dois começaram a discutir. Podia ouvi-los, assim como as frases sexo sem compromisso,

como uma qualquer e um neto bastardo. Acho que ninguém mais usava essa palavra, mas meu pai sim. Foi até um pouco engraçado.

— Já volto. — Aline saiu, me deixando com Thiago.

Acho que ela foi aplacar a fúria do meu pai, pois logo ele parou de gritar.

— Como você está? — Thiago perguntou.

Finalmente olhei para ele e me surpreendi com o que vi. Meu ex-noivo me olhava com carinho.

— Na medida do possível, bem.

— Você gosta dele? do pai do bebê?

— Não sei. Passamos a semana juntos, nos conhecendo. Éramos amigos, e somente no último dia aconteceu. Não quis esperar para ver o que ele tinha para me dizer, optei por sair antes que ele acordasse. Não esperava que isso fosse acontecer. Nós usamos preservativo. — Senti as lágrimas chegando.

— Ei, fica calma. — Thiago acariciou minha mão, me dando um pouco de alento.

— Demorei tanto e quando o fiz, não fiz

direito. Me desculpa.

— Você não tem que me pedir desculpas, Elaine. Não era para ter acontecido entre a gente. E acho que foi melhor assim.

— Você tem razão.

— Espero que você encontre o pai do bebê.

— Não tenho ideia de como fazer isso, não sei nada sobre ele. — lamentei com lágrimas caíndo sobre minha face.

— Que pena... Tudo irá se revolver, você vai ver. — sequei as lágrimas teimosas que cismavam em sair dos meus olhos.

— Obrigada, Thiago. — Aline estava demorando. — Acho que vou para o meu quarto. Estou um pouco cansada e sonolenta.

— Culpa da gravidez. — ele sorriu.

— É... — olhei para meu ex-noivo. Ele era tão lindo, mas o que sentia por ele havia diminuído consideravelmente. Ainda o admirava muito e sentia um carinho enorme por ele. — Obrigada Thiago.

Virei as costas e fui para o meu quarto.



Os dias foram se passando. Meu pai falava comigo somente o básico. Minha mãe parecia curtir o neto que estava a caminho. Ela até ia às consultas de pré-natal comigo. Aline e Thiago já haviam ido embora. O prazo de três meses que a empresa deu para ela havia terminado. Ela partiu com a promessa de que estaria aqui quando o bebê nascesse.

Sentia falta da minha irmã.

Sentia falta do Douglas.

Ainda sem saber como contatá-lo, seguia minha vida pensando nele todos os dias. Queria saber como ele reagiria, se ficaria feliz ou não. Mas isso eu não tinha como saber.

O bebê ia crescendo. O primeiro trimestre estava acabando e estava se aproximando o momento de descobrir o sexo. Não tinha preferência, o amava de maneira incondicional e não via a hora de conhecer seu rostinho, se ele se pareceria comigo ou com o pai. Se puxasse o pai, seria a criança mais linda do mundo. Tinha esperanças de que um dia o encontrasse.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

O Melhor dos Presentes
Mariana Helosa



Deveria ter sido um dia normal como qualquer outro, mas não foi.

Estava me arrumando para ir ao curso quando descobri que estava sangrando.

— Mãe. — gritei por ela.

— O que houve, minha filha? — ela chegou correndo na porta do meu quarto.

— Eu não sei, só sei que estou sangrando.
— um soluço rompeu por minha garganta.

— Fica calma. Não deve ser nada demais. Vou ligar para seu pai para avisá-lo e vamos ao hospital.

Tentei me manter calma, mas não consegui. Conforme o hospital se aproximava, meu coração batia mais forte e as lágrimas inundaram meus olhos. Estava com muito medo. Muito medo de perder o bebê. Medo de que fosse tarde demais para meu filho. Estava tão apreensiva e sequer tinha o

pai do meu bebê ao meu lado.

Assim que paramos em frente ao hospital, minha mãe me ajudou a sair do carro. Passamos na recepção, minha mãe informou que eu estava grávida e que estava tendo um sangramento. Logo, uma enfermeira me colocou em uma cadeira de rodas e me encaminhou para a emergência obstétrica.

Meu nome logo foi chamado. Minha mãe não pode entrar comigo, então entrei sozinha. Meu coração estava apertado, estava ansiosa e apreensiva de que algo de ruim pudesse ter acontecido ao bebê.

O médico estava de costas, então não consegui ver seu rosto, mas ao escutar sua voz, meu coração disparou. Instintivamente acariciei minha barriga.

— Sente-se, por favor. — ele se virou e me deparei com os olhos expressivos que tanto sonhei encontrar. — Elaine? Você está bem?

— Douglas? — minha voz soou fraca.

Ele veio em minha direção e se abaixou para ficar na minha altura. Ele tinha meu prontuário em mãos.

— O que aconteceu com você? — Não conseguia dizer uma palavra. — Você está grávida? — assenti e ele olhou para minha barriga. — De quanto tempo? — Douglas tocou minha mão que repousava em minha barriga e sorriu.

— Dezesseis semanas. Estou com um sangramento.

— Troque sua roupa para que eu possa examiná-la. — Sua voz era calma, mas parecia preocupado.

Fiz o que ele pediu e me deitei na cama.

— Você fez algum esforço?

— Não. Estava indo tomar banho, ia para o curso.

— Vou fazer o exame de toque para ver como está seu útero. — O vi quando colocou a luva.

Douglas me examinou, mas não disse nada.

— Está tudo bem? — perguntei nervosa.

— Vamos fazer um ultrassom para saber como bebê está, ok? — assenti. — O que aconteceu que você sumiu? Te procurei por todo resort.

Gentilmente, ele colocou um lençol sobre

minhas pernas e levantou a roupa que usava. Senti quando o gel gelado entrou em contato com minha pele.

— Desculpa, só quis facilitar para você.

— Facilitar o quê, Elaine? — ele olhou para o monitor. — Escuta o coraçãozinho batendo forte. — o médico falou admirado.

E então eu escutei. Todas as vezes que o escutava, me emocionava. Porém, naquele momento meu coração se alegrou porque tive a certeza de que a minha sementinha estava bem. Meus olhos se encheram de água.

— Ele está bem? — perguntei aflita.

— Está sim. Você teve um hematoma. Terá que fazer repouso absoluto por duas semanas e tomar a medicação que vou passar. — Douglas continuava a olhar o bebê que aparecia na pequena tela, ele parecia encantado, como se soubesse que o filho era dele. — Você já sabe o sexo?

— Ainda não.

— Quer saber?

— Já dá para ver?

— Sim. Quer saber? — perguntou mais

PERIGOSAS NACIONAIS

uma vez.

— Claro que quero.

— Olha aqui. — ele apontou na tela. — É um garotão. — sorri feito uma boba. — Já escolheu o nome?

— Ainda não. Estava esperando saber o sexo.

— Agora que sabe, já pode escolher. Gostaria de poder opinar... — olhei para ele. — Esse bebê é meu, não é? — seu olhar era terno e gentil.

— Como você sabe?

— Faz exatamente dezesseis semanas que te procuro.

O médico limpou minha barriga com cuidado e me ajudou a levantar.

— Eu não sabia onde te encontrar, se eu soubesse que estava tão perto...

Ele olhou seu relógio e disse:

— Meu turno termina em dez minutos. Me espera na recepção, não vou te perder de novo. A gente precisa conversar...

— Eu sei. Tenho tanta coisa para te falar...

PERIGOSAS ACHERON

O médico sorriu, me entregou a receita médica e acariciou minha barriga.

Ainda absorvendo o que tinha acontecido, encontrei meus pais na sala de espera. Os dois pareciam nervosos.

— Está tudo bem. — disse assim que me aproximei. — Foi um hematoma. O médico não entrou muito em detalhes, mas preciso fazer repouso absoluto.

— Ah, graças a Deus. — meu pai falou aliviado. — Tive tanto medo. — Ele me abraçou apertado.

— Está tudo bem, pai. — beijei-lhe a face. — Você já me perdoou?

— Não tinha o que perdoar minha filha. Sou velho, e às vezes não entendo as coisas. E sou orgulhoso também. A verdade é que todas as vezes que te via, sentia vontade de colocar a mão sobre sua barriga e falar com meu neto, mas o orgulho me impedia. — O Abracei forte, quase aos prantos. Andava tão emotiva.

— Encontrei o pai do bebê. — meus pais me olharam sem entender e eu sorri. — Coincidentemente era o médico que me atendeu. E

PERIGOSAS ACHERON

é um menino. — os dois pareciam ter perdido a fala. — Eu sei. É muita coisa para absorver. Ele pediu para que eu esperasse por ele. Ele já está saindo.

— Tudo bem. Ficaremos com você até ele chegar. E você vai para casa, certo? Precisa de repouso.

— Claro. Mas acredito que ele irá com a gente, tem algum problema?

— Claro que não. — Papai respondeu. — É bom que se acertem.

Não demorou muito e Douglas apareceu. Ele era tão lindo e senti tanto a falta dele.

Apresentei-o aos meus pais. Toda essa situação era tão estranha...

Optei por ir no carro com meus pais. Ainda não estava pronta para ficar sozinha com Douglas e queria me preparar.

Assim que chegamos, tomei um banho e me acomodei em meu quarto com a ajuda da minha mãe. Logo depois, ela encaminhou Douglas até aonde estava.

— Por que você foi embora? — foi a

PERIGOSAS NACIONAIS

primeira coisa que ele questionou assim que passou pela porta do meu quarto, dessa forma, sem rodeios.

— Como disse, queria facilitar para você. Embora fosse virgem, sei bem como essas coisas funcionam.

— Que coisas, Elaine?

— Sexo casual. — ele riu.

— Você acha mesmo que foi casual? Esqueceu que pedi seu contato bem antes da gente fazer *amor*?

— Você estava falando sério?

— Claro que estava. Foi tão gostoso o tempo que passamos juntos e o último então... Não consegui esquecer você, pensei em você todos os dias... — sua voz era branda.

— Desculpa, eu não sabia. Acho que no fundo fiquei com medo de ser rejeitada.

— Jamais faria isso com você. — ele tocou minha bochecha. Seus olhos pousaram sobre meus lábios.

— E como terminei grávida? Vi você usar preservativo em todas as vezes.

PERIGOSAS ACHERON

— Na última vez, o preservativo estourou. Eu ia te contar, mas estávamos tão cansados e aquela hora da madrugada não encontraríamos uma pílula do dia seguinte, então deixei para te contar quando acordássemos. Agora imagina minha surpresa ao descobrir que você tinha me deixado completamente nu naquela cama?

— Desculpa. — pedi mais uma vez.

— Rodei aquele resort inteiro. Quase enlouqueci. Pior era não ter uma notícia sequer de você, onde te encontrar ou mesmo seu sobrenome. E agora, descubro que você está grávida e espera um filho meu. Um filho meu! — falou quase em júbilo . — Você não imagina o quanto estou feliz. — Ele pegou minha mão e a beijou.

— Você tem tanta certeza de que esse filho é seu. Isso é tão importante para mim. — ele sorriu, revelando os dentes, o sorriso que iluminou meu dia.

— Quero tanto te beijar. — revelou. — Senti tanto sua falta. Falta das nossas conversas, do som da sua risada, do seu cheiro...

Eu não conseguia dizer nenhuma palavra, estava emocionada. Lágrimas escorriam pela minha

PERIGOSAS NACIONAIS

face. Mas, dessa vez, eram lágrimas de felicidade.

Douglas sentou-se ao meu lado e secou minhas lágrimas.

— Não quero você chorando, princesa.

— São lágrimas de felicidade. Nem nos meus melhores sonhos, imaginei um reencontro assim. Pensei que você não acreditaria em mim, que pediria um exame de DNA.

— Sei das minhas responsabilidades e vou assumi-las. Inclusive você, se quiser. Quero te dar meu sobrenome. — arregalei os olhos.

— A gente pode ir com calma? Você não precisa se precipitar. A gente não se conhece direito e...

Douglas se aproximou tão rápido que não tive como fugir. Ele segurou minha nuca com uma das mãos e colou seus lábios aos meus. Senti tudo rodar, e meu corpo esquentar. Envolvei Douglas com meus braços e o puxei para mim. Com delicadeza, sua língua acariciou a minha, fazendo-me perceber o quanto senti falta disso. Suas mãos desceram até minhas costas e me apertou contra seu corpo, num abraço gostoso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Interrompendo o beijo, sussurrou em meu ouvido:

— É melhor parar por aqui, porque além de estarmos na casa dos seus pais, você precisa fazer repouso.

Sorri para ele.

— Obrigada por confiar em mim. Por acreditar em mim.

— Você não imagina o quanto sonhei e esperei por esse momento. Eu que agradeço, por você fazer de mim um homem completo. Sou sortudo.

Há alguns meses, perdi meu noivo para minha irmã, sofri, sofri bastante com a perda. Mas essa perda me trouxe algo maravilhoso. Conheci Douglas e ele me deu o melhor dos presentes: meu filho. Nosso filho. Nosso garoto, que de comum acordo se chamará Rômulo, o nome do meu pai. E de quebra, me trouxe o amor. O amor que pensei que jamais o sentiria novamente.

Fim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Agradecimentos

Que felicidade ao saber que você chegou até aqui. Espero que tenha apreciado a história de Elaine e Douglas. Obrigada!

Tenho tantas pessoas lindas e importantes para agradecer! Então vamos lá!

Minha família. Mãe e pai, minha base, meus maiores incentivadores. Posso dizer que minha mãe é minha fã número um. Te amo! Na verdade, amo vocês dois!

Meu esposo e meu filhote lindo, meu amor é de vocês!

Minhas parceiras e amigas que a vida literária me trouxe: Tatiana Domingues, uma pessoa incrível sempre disposta a me ajudar. Mari Sales, outra que tem o coração enorme e mesmo sem saber me incentiva a cada dia. As meninas do grupo Parceiras se Divulgam: Dresá Guerra,

PERIGOSAS NACIONAIS

Nathalie Almeida, Léia Fernandes, Karina Altobelli, Priscila Tigre, Ni Maria, Bernadete Estanini, Cinthia Basso e Tatiana Domingues (de novo!). Guarde esses nomes, são autoras espetaculares! Obrigada meninas, pelo apoio e carinho!

Elaine Pinheiro que tem me ajudado tanto nas divulgações. Não tenho palavras para expressar minha gratidão. Deus abençoe grandemente sua vida!

Gratidão! ♥

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Outras Obras



Nunca Deixei de te Amar:

<https://amzn.to/2w067e0>

Sinopse: Quando jovens, Aline e Thiago tomaram grandes decisões, estas decisões os levaram a abdicar do amor que sentiam um pelo outro. Aline partiu em busca dos seus

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sonhos. Thiago permaneceu no mesmo lugar.

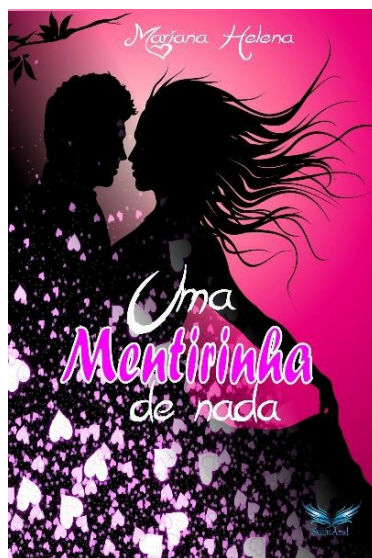
Com o término do relacionamento, Thiago acabou se aproximando da irmã de Aline, Elaine e acabaram nutrindo um sentimento forte um pelo outro.

Seis anos depois, Aline recebe o convite de casamento de sua irmã: Elaine iria se casar com o homem que Aline ainda amava, com o homem que ela jamais deixaria de amar.

Voltar ao seio da família, faz Aline refletir sobre as atitudes tomadas no passado, deixando ainda mais forte os sentimentos nutridos por Thiago.

Muita coisa estará em jogo, inclusive a felicidade da irmã.

Um conto doce e leve que fala sobre o amor, renúncia, altruísmo e família.



Uma Mentirinha de Nada:

PERIGOSAS ACHERON

<https://amzn.to/2SpH4dj>

Sinopse: Ana Carolina e Diego foram namorados na adolescência, mas por causa da implicância que o pai da menina tinha contra o garoto, acabaram se separando. Anos depois os dois se encontram: Ana herdeira do restaurante da família e Diego um lutador de artes marciais mistas conhecido e aclamado mundialmente.

Após almoçar no restaurante em que Ana trabalha, os dois acabam reatando a antiga amizade. Porém, Ana recebe um convite de casamento inesperado: seu ex noivo e ainda amado se casará com sua (ex) melhor amiga e com isso, ela precisará de um pequeno favor do lutador, onde contarão uma mentirinha de nada.



O Homem que Roubou meu Coração:

<https://amzn.to/2EAcJVQ>

Sinopse: Melissa tinha tudo que sempre sonhou na vida: um bom emprego, uma família que a amava, um noivo por quem era apaixonada e um casamento que estava às portas.

Prestes a realizar seu grande sonho, Melissa é sequestrada. E acaba por conhecer Max, um homem lindo e misterioso, porém, um dos seus sequestradores.

Ela se vê então enlaçada numa teia de aranha, na qual quanto mais mantém contato com seu suposto agressor, mais se vê apaixonada.

Um romance proibido.

Um noivo.

Um casamento.

Cada escolha que Melissa fizer terá uma consequência.

Será que ela estará pronta para enfrentar todas elas em nome de um amor proibido?



O Homem que me Salvou:

<https://amzn.to/2Uhr7Y8>

Sinopse: Amanda teve sua vida virada do avesso ao encontrar seu noivo com outra mulher durante as compras para finalização da obra de sua casa. Ela passará por um momento muito difícil, porém um anjo com as asas quebradas e coração partido, irá ajudá-la a superar seu sofrimento. Contudo, ele é um anjo que cometeu um pecado terrível.

Após a sucessão de erros que o levou a sequestrar sua noiva, Alex se vê sozinho e rejeitado pelo seu único parente vivo, seu avô Armando, o mandante do crime. Aguardando julgamento e se sentindo a pior pessoa do mundo, temendo sofrer as consequências de seu passado tenebroso, o destino dará a ele mais uma chance, a chance de se redimir de todos os seus pecados.

Um crime. Uma traição. Dois corações partidos.

Haveria esperanças para duas pessoas quebradas emocionalmente? Seria o amor capaz de fazê-los superar tudo de ruim que aconteceu em suas vidas?



Recanto do Amor: Livro Físico diretamente com a autora.

Sinopse: Arthur Bitencourt é o responsável pela empresa de sua família, Pesca da Costa. Com o casamento marcado e sendo pressionado pelo pai, Arthur resolve voltar à sua terra natal para ver os avós e tirar um tempo para pensar. De volta à ilha, ele reencontra seu primeiro amor, o que o deixa totalmente confuso. Vestígios de uma paixão antiga vão inundando seu coração até um ponto em que ele se vê sem saída.

Cristiane Maia é uma jovem independente que perdeu os pais muito cedo e acabou herdando a pousada da família, que é administrada por ela. Bela, sensual e dona de si, desperta o interesse de turistas e locais que dariam tudo por alguns momentos de sua atenção. Contudo, seu coração se encontra ainda aprisionado a um amor inocente e inesquecível.

PERIGOSAS NACIONAIS

Suas vidas seguiram rumos diferentes, mas o reencontro suscita memórias de momentos felizes e o amor ressurgirá trazendo confusão e conflitos.



Como Ganhar seu Coração:

<https://amzn.to/2EyAVaS>

Sinopse: Três jovens com seus destinos entrelaçados de uma maneira muito profunda. Nathália tem um amor platônico por Felipe, o filho mais novo do patrão de sua mãe. Cresceu suspirando pelos cantos à espera de um dia poder conquistá-lo.

Felipe é um jovem mulherengo e sem vergonha, até reencontrar Nathália após alguns anos. Algo dentro dele muda.

Gustavo é o melhor amigo de Nathália. Juntos, já viveram muitas coisas boas desde a infância, inclusive o primeiro beijo que ficou marcado como cicatriz na pele de ambos. Até aonde uma mulher pode ir para conquistar o coração do homem amado?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

O que é preciso fazer para que sua melhor amiga perceba que seu sentimento vai muito além de uma simples amizade?

Como um mulherengo poderá reagir diante da descoberta do amor? Aquela garotinha cujas tranças eram puxadas por ele, tornou-se uma linda mulher.

Venha descobrir todas as respostas em Como Ganhar seu Coração, um romance com uma boa pitada de drama.



Por Você: <https://amzn.to/2Edq6d2>

Sinopse: Nathália foi a única mulher que fez o coração de Felipe bater mais rápido, mas por obra de um destino cruel, ele descobriu que essa mulher era sua meia irmã, filha do seu pai com a empregada que cuidou de sua casa a vida inteira.

Ao descobrir essa façanha do destino, Felipe se sentiu o mais miserável dos homens, principalmente pelos pensamentos tão promíscuos que teve com sua irmã. Sua dor era tão profunda que parecia lhe sufocar e o único

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

alívio que encontrou para sua dor foi a bebida, que o fez se tornar totalmente dependente dela.

Sim, ele era um alcoólatra, e agora, lutando contra esse vício, se ver apaixonado por uma menina de 18 anos que tem mexido com seu coração.

Luana, irmã mais nova do melhor amigo de Felipe é enfermeira e voluntária em uma ONG, que dá suporte a alcoólatras. Sua única vontade é ver todos que fazem parte das reuniões livre dessa doença maldita que levou seu pai quando ela ainda era criança.

Foi onde o destino, já não tão cruel assim, faz com que seus caminhos se cruzem para redenção de um e perdição do outro.

PERIGOSAS ACHERON

Sobre a Autora

Mariana Helena é uma carioca que reside na cidade de Seropédica, Rio de Janeiro. Formada em Educação Física, gosta de ler e assistir filmes nos momentos de lazer. Sempre teve o sonho de tornar-se escritora e desde pequena dedicava-se a escrita através de secretos diários.

O romance foi, de fato, o estilo que a conquistou. Ama romances e adora clichês.

Seu estilo de escrita é doce, divertido e objetivo.

Redes sociais:

Facebook:

<https://www.facebook.com/mariana.helena.79>

Fanpage:

<https://www.facebook.com/AutoraMarianaHelena>

PERIGOSAS NACIONAIS

Instagram: @marianahsrodrigues

PERIGOSAS ACHERON